

Para Refletir

O texto de Marcelo põe em relevo a relação entre o bullying e a violação dos direitos humanos, destacando, assim, à indispensabilidade da Educação em Direitos Humanos para a promoção da paz nas escolas. Estamos plenamente de acordo com ele.

BULLYING: DO CONCEITO À PREVENÇÃO

Marcelo Andrade

Dan Olweus (2004, p. 25)¹, um dos primeiros pesquisadores do tema, define *bullying* como comportamento agressivo e intencional, repetido e prolongado no tempo, de um/a estudante (ou grupo de estudantes) contra outro, que acarreta dor, angústia e sofrimento. Tal comportamento ocorre sem motivo aparente, em uma relação de desequilíbrio de poder, na qual a vítima tem pouca (ou nenhuma) capacidade para se defender de maneira adequada.

Entendemos o *bullying* como manifestação específica de violência escolar. Nesta perspectiva, ele tem profunda relação com a violação dos direitos humanos porque atenta contra seus princípios fundamentais, tais como respeito à vida e à dignidade humana, reconhecimento da igualdade, valorização da diferença e da não discriminação; porque é um ato intencional que agride a integridade física e emocional das vítimas, humilha e exclui; porque se relaciona com a intolerância, o preconceito, a negação da diversidade social e cultural. Na maioria das vezes, as manifestações de *bullying* são motivadas por discriminação de raça, gênero, orientação sexual, classe social, aparência física, deficiência.

As consequências dessa violência escolar são graves e duradouras. Muitas vezes, suas vítimas assumem atitudes autodestrutivas ou mesmo atentam contra a própria vida. O sofrimento produzido pela prática do *bullying* pode se estender para a fase adulta, trazendo prejuízos para a vida em suas diferentes dimensões como, por exemplo, nas relações de trabalho e/ou familiares.

A intimidação, o uso da força e a exclusão geram um clima escolar de grande insegurança e medo, afetando o desenvolvimento saudável da personalidade de crianças e jovens. Nestas circunstâncias, os/as estudantes não gozam do seu direito básico à vida e à educação em um espaço de segurança e afeto, em que a convivência democrática e pacífica esteja garantida.

A prática do *bullying* representa violação de direitos humanos, garantidos em diferentes instrumentos legais. Podemos afirmar que a prática do *bullying* transgredir princípios básicos da Declaração Universal dos Direitos Humanos *Todas as pessoas nascem livres e iguais em dignidade e direitos. São dotadas de razão e consciência e devem agir em relação umas às outras com espírito de fraternidade* (Art. 1); fere um dos princípios fundamentais da Constituição Federativa do Brasil: *a dignidade da pessoa humana* (Art. 1º, inciso III) e contraria o Estatuto da Criança e do Adolescente (ECA): *a criança e o adolescente têm direito à proteção à vida e à saúde, mediante a efetivação de políticas sociais públicas que permitam o nascimento e o desenvolvimento sadio e harmonioso, em condições dignas de existência* (Cap. I, Art. 7º).

Assim, o combate ao *bullying*, além de uma exigência moral e pedagógica, é também uma exigência jurídica para todos nós que trabalhamos como educadores/as em direitos humanos. Uma proposta de prevenção e enfrentamento do *bullying* para ter resultados efetivos deve ser alicerçada por uma educação em e para os direitos humanos. Nesta perspectiva, apostamos em três campos de ação independentes e articulados para o enfrentamento do *bullying*: (1) intervenções pedagógicas, (2) atendimento individual e (3) construção de políticas públicas.

Em relação às intervenções pedagógicas, defendemos que, no ambiente escolar, crianças e jovens podem aprender e ensinar uma série de habilidades: exercitar a tolerância; conviver com as diferenças; defender-se de agressões; solidarizar-se com os que sofrem; resolver conflitos de maneira não violenta; promover os direitos humanos. Circulam na escola saberes - curriculares e da experiência - que devem ser mobilizados para a educação em direitos humanos e o enfrentamento do *bullying*. Estes saberes devem estar a serviço da construção de um ambiente escolar baseado na escuta sincera de problemas e demandas dos/as estudantes; no respeito às culturas juvenis em suas mais variadas formas de expressão; na construção de consensos a partir da valorização do dissenso. Fazer da escola um espaço de diálogo e de democracia, de reconhecimento da igualdade, da valorização da diferença e do respeito aos direitos humanos é nossa principal tarefa pedagógica como educadores/as. No que se refere a esta tarefa não há receita pronta e acabada. Não há um modelo a seguir de maneira rígida. Mas há sim princípios. Talvez, o mais importante entre eles seja a construção coletiva - de professores/as, estudantes, familiares e comunidade - de um ambiente escolar como espaço de sociabilidade, que envolva a aspiração inegociável de se conviver com respeito à dignidade humana.

Nas intervenções individuais, acreditamos que, caso seja extremamente necessário, a escola deve buscar apoio junto a outros profissionais, tais como psicólogos e assistentes sociais, principalmente para o acompanhamento mais adequado das vítimas e agressores. No entanto, é preciso muita cautela. Primeiro, para não se encarar os/as estudantes como sujeitos com patologias psicológicas e sociais das quais a escola deve se livrar. Segundo, para não se transferir para outras instâncias responsabilidades que são nossas, enquanto educadores/as em direitos humanos.

Há, ainda, o nível das políticas públicas voltadas à prevenção do *bullying*. No caso brasileiro, elas são ainda inexistentes ou bastante modestas. Não aceitamos que tais políticas passem pelo aumento da segurança polícial, com câmeras, grades e polícia armada dentro da escola. Tampouco nos parece que a solução estaria, simplesmente, em aprovar leis e programas sobre o tema, ainda que reconheçamos a importância desses instrumentos. Aqui, nossa aposta assume, principalmente, duas direções. A primeira, a formação de professores/as - que devem ser chamados/as para esta tarefa, mas com oferta de estudos, diagnósticos, pesquisas, capacitação, espaços de partilha, entre outras ações formativas. A segunda, o investimento maciço em equipamentos escolares e em equipes escolares. Fica muito difícil enfrentar um problema dessa magnitude enquanto a escola for um aparelho social desqualificado, tanto em seus recursos físicos quanto humanos.

Uma visão integrada do enfrentamento do *bullying* na perspectiva dos direitos humanos quer indicar que o problema é bem mais amplo do que briga de alunos ou implicações da idade. Trata-se de fazer da escola um espaço prioritário para se aprender e se ensinar a convivência respeitosa, pautada na igualdade e na diferença.

¹ OLWEUS, Dan. *Conductas de acoso y amenaza entre escolares*, Madrid: Ediciones Morata, 2004

NOVAMERICAPrograma Direitos Humanos
Educação e Cidadania

ISSN 1519-9827 - NOVAMERICA

Rua Dezenove de Fevereiro, 160 - Botafogo - CEP: 22280 - 030

Rio de Janeiro - R.J. - BRASIL - Tel/fax: 2542 6244 - 2295 8033

E-mail: escola@novamerica.org.br

http://www.novamerica.org.br

Direitos Humanos
na sala de aula

Editora : Susana Sacavino
 Texto Final : Iliana Aida Paulo
 Supervisão Editorial : Adelia Maria Koff
 Composição Gráfica : Companhia Visual Manteca
 Equipe Responsável : Vera Maria Candau
 Sílvia Maria F. Pedreira
 Marilena Varejão Guersola

Direitos Humanos
na sala de aula**Apresentação**

Um rápido olhar para as datas do calendário, nos convida a caracterizar este bimestre como o da **dignidade humana** - dignidade que não se concretiza sem paz para todos, sem proteção de crianças e mulheres, sem respeito aos/às idosos/as e "especiais", sem o combate à pobreza... E é estimulante pensar que, ao mesmo tempo, ele simboliza "Cio da terra": para plantar árvores, cultivar flores de todas as cores e perfumes, para fazer brotar novamente a primavera.

Nós nos inspiramos nas marcas do bimestre para semear a dignidade humana e a paz com o melhor adubo que conhecemos e no qual confiamos sem restrições: a educação em direitos humanos. Ele está presente em cada página deste boletim - da frase-síntese (colhida, bem a propósito, do texto "Para refletir") às atividades propostas e em cada seção de "A sala de aula em movimento" - até uma Menina Flor brotou por lá; confira. E assim vamos construindo uma educação mais humana, para uma sociedade mais feliz.

Sabe, professor/a, o que mais desejamos, como forma de celebração do **seu dia** (que está no bimestre perfeito porque você combina com sementeador/a), é contribuir para que seu trabalho cuidando da vida, de cada vida, se construa no caminho da paz, a caminho da paz.

O que mais desejamos, colega, é vestir cada dia de primavera, plantando **todas as formas de cana** para, apesar das dificuldades e exigências cotidianas do plantio, no final - e no percurso - a gente possa se "lambuzar de mel".

A equipe

"Uma visão integrada do enfrentamento do bullying na perspectiva dos direitos humanos (exige) fazer da escola um espaço prioritário para se aprender e se ensinar a convivência respeitosa, pautada na igualdade e na diferença."

Marcelo Andrade

Participe

Já preparou seu trabalho para divulgação no boletim que fecha a série de 2012? Se ainda não, se apegue! O material precisa chegar à Novamerica até o dia **19 de outubro**, impreterivelmente, para que possa ser publicado. Você e sua/s turma/s não podem ficar de fora de um boletim que ilustra, de maneira tão especial, o *movimento das salas de aula* que estão fazendo dos DDHH o caminho **para cuidar da vida e promover a paz**. Junte sua história à nossa história.

Datas Significativas**Setembro**

16

Dia Internacional da Paz

21

Dia Nacional de Luta dos Portadores de Deficiências

23

Dia Internacional contra a Exploração Sexual e o Tráfico de Crianças e Mulheres

27

Dia Internacional do Idoso

21

Dia da Árvore

Outubro

02

Dia Mundial da Juventude

08

Dia do Direito à Vida

12

Dia das Crianças

15

Dia do/a professor/a

17

Dia Internacional para a Erradicação da Pobreza

Cuidar da vida,
promover a paz

NOVAMERICA 2012



A sala de aula em movimento

Temos Direito!

Constituição Federal de 1988

Art. 227 - É dever da família, da sociedade e do Estado assegurar à criança, ao adolescente e ao jovem, com absoluta prioridade, o direito à vida, ao lazer, à profissionalização, à cultura, à dignidade, ao respeito, à liberdade e à convivência familiar e comunitária, além de colocá-los a salvo de toda forma de negligência, discriminação, exploração, violência, crueldade e opressão.

Cara professora, caro professor, conforme anunciado, este boletim, em continuação direta do anterior, propõe uma exploração mais detida do fenômeno bullying. Que seu trabalho seja profícuo, ancorado na franqueza, na acolhida e no comprometimento de toda a escola com um tema complexo e urgente como este. Estamos à disposição para mais informações e para trocar ideias.

Educação Infantil (pré-escola) e Ensino Fundamental Anos iniciais (1º, 2º e 3º)

Exploramos o tema do cuidado gradativamente, até chegarmos ao cuidado consigo mesmo e com os outros. Sugerimos várias formas de expressar/registrar as atividades. Se, por alguma razão, ainda não fez esse percurso, selecione pelo menos algumas atividades, mas não deixe de trilhar o caminho do cuidado em diferentes dimensões.

- Volte ao cartaz com as carinhas do pensamento (ed. 119) - representando as crianças como “pensadores” de ideias para a turma ficar alegre - para, agora, trabalhar as sugestões pensadas.
- ✓ Retomar (ou levantar) as propostas para deixar a turma alegre/feliz, **enfatizando/destacando as que dizem respeito ao relacionamento entre as crianças**. Reforce a importância do respeito a cada colega. É através desse cuidado com o outro que se promove a paz, na escola e fora dela.
- ✓ Ajudar as crianças a escolherem as ideias das quais mais gostam - sugira outras que considere indispensáveis, recuperando também as que já apareceram em atividades preliminares.
- ✓ Escrever as ideias escolhidas em “gravatinhas” e laçarotes coloridos que serão acrescentados a carinhas alegres - de meninos e meninas - para um novo cartaz (garanta número igual de carinhas e crianças) que será colocado ao lado do outro (“Estamos pensando...”). Ligá-los por seta com a inscrição: “em nossa turma só haverá carinhas alegres se (ou quando)”, ou outra equivalente, para indicar que o novo cartaz apresenta o que a turma pensou.

Obs. Se turma não escreve, convide crianças de outra turma para essa tarefa - oportunidade para incluir alguma nova ideia que surja dos/as convidados/as (não esqueça que esta estratégia pode mobilizar colegas seus/suas a replicarem o trabalho).

- Recomendamos outra atividade que pode se tornar “rotineira”. Formar pares de crianças (se sobrar uma, faça par com ela). Olhando-se nos olhos, de mãos dadas (se crianças não aceitam bem esse gesto, procure levá-las gradativamente a acolhê-lo. Exibição ou relato do vídeo “abraço de graça” - http://www.youtube.com/watch_popup?v=hN8CKwdosjE - pode ajudar bastante) elas devem dizer, **uma para e sobre a outra**: uma qualidade bacana, uma atitude legal, uma sugestão para ela ser ainda mais especial etc. Escolha outras solicitações apropriadas à sua turma, sempre na perspectiva da positividade.

- ✓ Criar “a hora de...” (escolha com as crianças o nome que melhor represente o momento). Defina a periodicidade. Varie constantemente as duplas e as solicitações.
- ✓ Encerrar sempre a atividade com a partilha, no grupão, do que as crianças acharam do vivido.

Nota: A intenção é que todos/as se habituem a identificar/declarar o que há de bom em cada colega - forma de gerar a aproximação e promover a convivência pacífica entre as crianças. Bem mais eficaz do que falar de paz é criar, frequentemente, situações para vivenciá-la.

Mosaico

Pela Pesquisa Nacional de Saúde do Escolar, com estudantes brasileiros/as do 9º ano do Ensino Fundamental, cerca de um terço afirma ser vítima de bullying. Diante desse desafio, tramitam no Congresso Nacional vários projetos de lei, tanto em **perspectiva preventiva e diagnóstica**, com foco na proteção de criança e adolescentes (**destacando o trabalho permanente da escola em orientar professores/as, alunos/as e familiares sobre como lidar com esse fenômeno**), quanto na **perspectiva com foco na criminalização** (p.ex. a comissão que discute o novo Código Penal Brasileiro defende a necessidade de medida jurídica para evitar a prática do bullying. Texto aprovado em 29/05, ainda em tramitação, tipifica o bullying como crime, prevendo multa e períodos de detenção, variáveis conforme a natureza da agressão, para maiores de 18 anos - sanções que poderão não ser aplicadas se o juiz entender que a vítima provocou a intimidação).

Ensino Fundamental Anos iniciais (4º e 5º) e anos finais (6º e 7º)

O trabalho com notícias, proposto no boletim anterior rendeu bons frutos? Esperamos que sim.

- Ampliando, agora, aquela partilha informal, propomos a montagem de dois jornais (em mural, tnt, cartolina, papel pardo...): **um** de notícias de violência contra/entre crianças e jovens, **outro** de notícias superadoras criadas pelos/as alunos/as, seja na perspectiva do contraponto - o avesso da notícia de violência (p.ex.: para uma notícia de criança/s tomando objetos de outra, notícia de crianças trocando solidariamente seus materiais), seja na perspectiva de **ação** voltada à superação daquela violência. Mais importante que a quantidade de notícias (3 ou 4 bastam para o exercício) é a criação da “boa notícia” - através dessa criação os/as estudantes indicarão possibilidades que vislumbram de redução e/ou enfrentamento da violência. Não esqueça de recomendar a escolha de um nome adequado para cada jornal.
- Conversar mais especificamente sobre o bullying (o site indicado em “Enriquecendo a ação” fornece farto material para isso) - estimule que falem sobre ele, opinem, relatem experiências... Talvez, colega, esta seja a primeira oportunidade de sua turma falar abertamente a respeito, sem o “peso” da individualização. No mesmo dia ou posteriormente:
- ✓ Retomar a tempestade de ideias sobre condutas desaprovadas pelos/as alunos/as (boletim nº 119), agora para identificar aquelas que expressam o bullying. Promover a complementação, a partir da conversa anterior.
- ✓ Discutir sentimentos e reações dos/as alunos/as. Levantar propostas para evitar/enfrentar o bullying na classe/escola, começando pelo levantamento em pequenos grupos, para que todos/as possam efetivamente participar, e concluindo-o em plenária para aprovação final das propostas.
- ✓ Conceber/organizar com os/as alunos/as forma/s de registrar/divulgar as condutas relacionadas e, principalmente, as propostas sugeridas para evitá-las/enfrentá-las.
- ✓ Propor a realização de campanha de repúdio ao bullying na escola. Uma possibilidade é a criação de frases (“Nossa escola diz não ao bullying” - “Nesta escola o bullying não tem vez” - “Bullying? Sai dessa!” - “Bullying? Tô fora!” etc.) que serão inscritas em faixas fixadas nas camisas do uniforme ou em “regatas”, com ou sem costura lateral, feita em tnt (que aceita bem qualquer tipo) para sobrepor ao uniforme. O título da campanha pode ser, entre outros, **“VISTA ESTA CAMISA”**. Decididos data, local e envolvidos/as na campanha... mãos (e corações) a obra.

Notas

- O vídeo (“abraço de graça”) pode ser utilizado em todos os níveis de escolaridade e inspirar ações semelhantes, objetivando convivência fraterna.
- A campanha antibullying deve envolver toda a escola, com as crianças menores participando do evento em si e, sempre que possível, da confecção do material a ser nele utilizado.
- Embora não tenhamos utilizado o termo bullying no primeiro nível de escolaridade - entre outras razões porque priorizamos atividades geradoras da convivência pacífica (preventivas de violência) - você, que conhece bem sua/s turma/s, deverá introduzi-lo se considerar conveniente.

Ensino Fundamental Anos finais (8º e 9º) Ensino Médio, EJA e Formação de Professores/as

- Aplicados os questionários sobre violência, oriente a tabulação dos resultados - registrar o total de participantes, discriminados por sexo e tempo de estudo na escola.
- ✓ Destacar, por incidência, as principais informações obtidas. Discuti-las: a violência está muito presente na escola? - quantos/as participantes já viveram alguma/s situação/s enumerada/s no questionário? (mais meninos ou meninas?) - tipo/s de violência mais frequente/s etc.
- ✓ Articular os resultados obtidos e a discussão sobre eles com exploração do fenômeno bullying - recorra ao site e ao livro indicados em “Enriquecendo a ação”. Se considerar apropriado para sua/s turma/s, utilize o texto de Marcelo Andrade (ou trechos dele) para discussão em classe.
- ✓ Propor criação de medidas/ações para enfrentamento do bullying entre alunos/as, inclusive pela via virtual (cyberbullying). Procure, professor/a, desenvolver este trabalho com outros/as colegas - cada turma formula suas propostas e, em “assembleia”, todos/as os/as envolvidos/as decidem as que deverão constituir um **Código de Ética** que norteie o relacionamento na escola, contribuindo para evitar/enfrentar o bullying e qualquer outra forma de violência. Esse tipo de trabalho envolve os/as jovens e representa, em si, a largada do processo para **promover a paz**.
- ✓ Definir, ainda em assembleia ou através de uma comissão por ela escolhida, o formato final do Código, seu título e a/s forma/s de divulgá-lo para toda a escola.
- ✓ Produzir um documento - uma boa ideia é uma Carta Aberta - que sintetize o processo vivido e as principais decisões. Distribua-lo ou fixá-lo em locais de fácil acesso e grande circulação.
- Escolher uma data para marcar o compromisso com o Código - com nome e mobilizador - o que pode ser integrado à campanha sugerida. Nada como toda a escola, “em coro”, dizer não ao bullying e a qualquer forma de violência e assumir a paz como caminho para cuidar da vida, na escola e além dela.

Importante

Estamos em época de eleições. Não havia espaço disponível neste boletim para propor atividades a elas relacionadas. Mas há várias nas edições ago/set (2008) e ago/set/out, (2010), entre outras. Confira seu arquivo pessoal ou o da escola, ou visite nosso site: novamerica@novamerica.org.br

Enriquecendo a Ação

Para crianças:

MEYER, Cybele. *Menina Flor*. Rio de Janeiro: Litteris, 2010 (dirigido a crianças de 8 a 11 anos)

A história de Menina flor - hostilizada por suas companheiras, por ser diferente das outras flores de uma floreira - permite trabalhar, além do bullying, outros temas atuais e importantes como preconceito e sustentabilidade.

Para professores:

FANTE, Cléo. *Fenômeno bullying: como prevenir a violência nas escolas e educar para a paz*. 6ª edição. Campinas, SP: Verus, 2011. Além de capítulo dedicado ao detalhamento do fenômeno bullying e outro sobre determinantes do comportamento agressivo/violento, o livro traz programa antibullying: “educar para a paz”.

Site:

http://www.observatoriodainfancia.com.br/rubrique.php?id_rubrique=19/ **O QUE TODOS PRECISAM SABER SOBRE O BULLYING**. Apresenta, sobre o bullying: cartilha, textos, casos selecionados, vídeos, perguntas e respostas, aula (em power point) etc.